



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Amanda Marques de Almeida Silva

**Análise do Desempenho Financeiro e Operacional do Hospital Oswaldo Cruz
entre os Anos de 2018 e 2022.**

Brasília-DF

2023

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Amanda Marques de Almeida Silva

Análise do Desempenho Financeiro e Operacional do Hospital Oswaldo Cruz entre os Anos de 2018 e 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Contabilidade Gerencial e Sistemas de Controle

Orientador: Prof.^a Dr.^a Mariana Guerra

Brasília – DF

2023

Sa Silva , Amanda Marques de Almeida
 Análise do Desempenho Financeiro e Operacional do
Hospital Oswaldo Cruz entre os Anos de 2018 e 2022. /
Amanda Marques de Almeida Silva ; orientador Mariana
Guerra. -- Brasília, 2023.
 32 p.

 Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2023.

 1. Gestão financeira. 2. Gestão hospitalar. 3. HAOC . I.
Guerra, Mariana, orient. II. Título.

Amanda Marques de Almeida Silva

Análise do Desempenho Financeiro e Operacional do Hospital Oswaldo Cruz entre os Anos de 2018 e 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Mariana Guerra

Aprovado em 17 de julho de 2023.

Prof.^a Dr.^a Mariana Guerra
Orientador

Prof.^a Dr.^a Ludmila de Melo Souza
Professor - Examinador

Brasília - DF, Julho de 2023.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”(Cora Coralina)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, meus pais, Ângela e Ricardo, pelo amor inabalável e por acreditarem em mim quando muitas vezes eu mesma não acreditei. Além de todo apoio financeiro e emocional durante toda a minha vida! Sem vocês, nada do que eu realizei teria sido possível.

Às minhas irmãs Carol e Ju, pela amizade e pelo companheirismo. Minha eterna gratidão à Deus por ter vocês junto a mim em todas as caminhadas, vocês são meu maior porto seguro e minha fortaleza.

À minha avó Augustinha e à memória dos meus avôs Nico, Neuza e Eurípedes. Que sempre estão presentes no meu coração e nas minhas atitudes diárias!

À minha imensa família, meus cunhados, todos os meus primos, tios e tias, em especial à memória saudosa de Adriana e Ronaldo. Meu agradecimento pela nossa união e base familiar sólida e forte!

Ao meu companheiro Gabriel, por todo o apoio desde o início da graduação e durante toda essa longa jornada, sempre me incentivando e me auxiliando a entregar o meu melhor.

Aos meus amigos e amigas, em especial Arianne Alencar, Amanda Crisostomo, Keyla Sousa, Milena Cortes, Felipe Coelho, Yuri Dias, Jaíza Lima e Nassara Mourão pelo suporte emocional, paciência e carinho durante todos os períodos que mais precisei nessa longa caminhada na Universidade. E tantas outras pessoas especiais que cruzaram meu caminho nesses anos e auxiliaram a moldar a pessoa e profissional que me tornei!

Por fim, o meu grande carinho e gratidão à minha orientadora Mariana Guerra, por sua compreensão, disponibilidade, dedicação e zelo por mim e a este trabalho. Sua forma de lecionar e ministrar as disciplinas do curso, além da sua paixão pela contabilidade são inspiradoras para qualquer profissional.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o desempenho do Hospital Alemão Oswaldo Cruz localizado no Estado de São Paulo. Os dados utilizados para avaliação são referentes a cinco anos, entre o período de 2018 e 2022 e foram coletados por meio de buscas das demonstrações contábeis do hospital em questão na internet. Com base nas informações coletadas, procedeu-se ao tratamento dos dados, que incluiu a análise do número de leitos disponíveis em cada ano da amostra, bem como a porcentagem de leitos destinados exclusivamente ao Sistema Único de Saúde (SUS). Adicionalmente, foram aplicados os indicadores financeiros e operacionais, de acordo com base no estudo de Guerra (2011), visando a mensuração do desempenho do hospital. Foram empregados seis indicadores financeiros e operacionais, quais sejam: Tempo Médio de Internação (TM), a Taxa de Ocupação de UTI (TOUTI), o Giro de Leitos (GL), o Prazo Médio de Recebimento (PMR), o Retorno Sobre o Ativo (ROA) e a Liquidez Corrente (LC). Esses indicadores forneceram uma visão completa sobre a gestão hospitalar e permitiram a identificação de possíveis mudanças ao longo dos anos, possivelmente em relação aos impactos causados pela pandemia de COVID-19. Observou-se que o hospital em estudo demonstrou eficiência financeira, uma vez que os índices financeiros se mantiveram estáveis ao longo dos anos analisados. No entanto, os índices operacionais apresentaram maior variação. Para o hospital da amostra, considerando os parâmetros indicados por Guerra (2011), observou-se eficiência financeira, semelhança dos índices financeiros ao longo dos anos enquanto os índices operacionais apresentaram mais alterações.

Palavras-chave: “gestão hospitalar”, “análise financeira”, “Hospital Alemão Oswaldo Cruz”.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the performance of Hospital Alemão Oswaldo Cruz in São Paulo. The data used for evaluation spanned a five-year period from 2018 to 2022 and were collected through searches of the hospital's financial statements available on the internet. Based on the collected information, the data were processed, including the analysis of the number of available beds each year in the sample, as well as the percentage of beds exclusively allocated to the Unified Health System (SUS). Additionally, financial and operational indicators were applied, based on the study by Guerra (2011), to measure the hospital's performance. Six financial and operational indicators were employed, namely: Average Length of Stay (TM), Intensive Care Unit Occupancy Rate (TOUTI), Bed Turnover Rate (GL), Average Collection Period (PMR), Return on Assets (ROA), and Current Liquidity (LC). These indicators provided a comprehensive view of hospital management and allowed for the identification of possible changes over the years, potentially related to the impacts caused by the COVID-19 pandemic. It was observed that the hospital under study demonstrated financial efficiency, as the financial indicators remained stable over the analyzed years. However, the operational indicators showed greater variation. For the sampled hospital, considering the parameters indicated by Guerra (2011), financial efficiency was observed, with similar financial indicators over the years, while operational indicators showed more changes.

Keywords: "hospital management", "financial analysis", "Hospital Alemão Oswaldo Cruz".

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Unidades Hospital Alemão Oswaldo Cruz.....	18
Quadro 2: Indicadores Operacionais e Financeiros.....	19
Quadro 3: Perfil do Hospital e suas Unidades.....	20
Quadro 4: Quantidade e Destinação dos Leitos.....	21
Quadro 5: Indicadores Operacionais.....	22
Quadro 6: Indicadores Financeiros.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem de Leitos do SUS por anos da amostra	22
Gráfico 2: Menor Valor e Maior Valor de cada Indicador Operacional.....	24
Gráfico 3: Menor Valor e Maior Valor de cada Indicador Financeiro.....	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	14
3. METODOLOGIA	19
4. RESULTADOS	20
4.1 Análise descritiva do hospital	20
4.2 Análise dos indicadores operacionais por ano	23
4.3 Análise dos indicadores financeiros por ano	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

Os hospitais são um dos objetos principais do sistema de saúde, desempenhando papel preventivo, curativo, de diagnóstico e de reabilitação na saúde. Atuam também como centros de referência de unidades básicas de saúde, influenciando no desempenho de todo o sistema público de saúde brasileiro (Seitio et al., 2014). Ainda, os hospitais são responsáveis pelo consumo da maior parcela dos gastos com saúde e com serviços produzidos nessa área (LA FORGIA; COUTTOLENC, 2009).

Segundo Pedelhes (2019), existem diversas classificações para os hospitais. Uma delas os distingue entre hospitais gerais e hospitais especializados. Outra classificação divide os hospitais em públicos e privados, segundo personalidade jurídica definida por meio de seus estatutos. De forma geral, as organizações hospitalares são consideradas complexas (Guerra et al., 2022), havendo, para Pinheiro Filho (2017), um número reduzido de publicações nacionais sobre o tema que contrasta com a reconhecida importância do setor hospitalar para o SUS.

O presente estudo, especificamente, tem como objeto o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). A entidade possui 125 anos e é um hospital privado de grande porte e alta complexidade com unidades em São Paulo e em Santos (por meio do Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz) com receita de R\$ 1,13 bilhão em 2021. O HAOC é um dos hospitais de excelência na classificação do Ministério da Saúde (PORTARIA Nº 3.362, de 2017), além de emitir o Relatório Integrado desde o ano de 2019 (HAOC, 2022).

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz se mostra com uma extensa importância social, tanto pela sua atuação no setor privado, como no âmbito público, sobretudo no ano de 2020, com o auge da pandemia da COVID-19. Nessa conjuntura, o presente estudo teve como objetivo analisar o Hospital em questão a partir de indicadores operacionais e financeiros. Especificamente buscou-se verificar, no HAOC, se as despesas causadas pela COVID-19 foram onerosas a ponto de ultrapassar as Receitas.

Grande parte da lacuna existente na literatura contemporânea referente à análise de desempenho hospitalar decorre da dificuldade em obter informações precisas e atualizadas sobre as instituições de saúde. Essa dificuldade não se limita

apenas às áreas financeira e contábil, mas também se estende à esfera assistencial das organizações, que muitas vezes não pode ser mensurada por meio desses aspectos (Oliveira, 2021).

Nesse sentido, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz se destaca ainda pelo fato de apresentar anualmente um Relatório Integrado constando, além dos dados financeiros e operacionais, o desempenho social no ambiente em que se encontra. Ademais, a importância de tal Hospital se estende além de seus serviços médicos, dado sua influência na pesquisa médica e na prática clínica em todo o país.

Para tanto, o presente artigo encontra-se estruturado em cinco seções, iniciando-se por esta Introdução. Na segunda seção descreve-se a Revisão de Literatura com o resumo dos artigos e pesquisas relevantes para o tema. A terceira parte trata da Metodologia de coleta e análise dos dados, incluindo as fórmulas dos índices utilizados e os cálculos realizados. Os resultados são apresentados na Seção 4, seguidos da Conclusão (Seção 5) e das referências bibliográficas ao final do estudo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Para se aprofundar na discussão sobre a temática, em específico, sobre a análise do Hospital Oswaldo Cruz, se realizou a revisão bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2023, em língua inglesa e em português, com ênfase na avaliação do desempenho de organizações de saúde, análise dos índices e importância social de tais organizações na sociedade, sobretudo na pandemia.

A seleção dos trabalhos se deu por meio do acesso ao Google Acadêmico e do Portal de Periódicos da CAPES, sendo utilizadas na busca as seguintes palavras-chave: “*hospital management*”, “*financial management*”, “*análise financeira*” “*sars*”. A princípio os artigos foram selecionados somente a partir da leitura do título e resumo, totalizando 91 artigos relevantes para a pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos trabalhos, chegando à amostra final composta de 19 artigos relevantes para a presente pesquisa, a saber: Nishijima, Cyrillo e Junior (2010), Souza et al. (2010), Veloso e Malik (2010), Guerra (2011), Neto (2011), Bastani et al (2015), Campos e Canabrava (2020), Pedelhes e Guerra (2020), Jesus, Dutra e Ensslin (2021), Andrietta e Cardoso (2022), Gomes e Borgert (2022), Oliveira et al. (2022), Varjão e Marcomini (2022), Silva, Vieira e Kamimura (2022). Dado a especificidade do

tema, buscaram-se ainda os trabalhos que utilizaram como referência Guerra (2011), que definem padrões de desempenho para hospitais, bem como trabalhos na rede de publicações autora, obtendo outros 6 estudos, quais sejam: Sousa (2017), Alves (2018), Flôr (2018), Rocha (2018), Oliveira (2021), Ribeiro (2022).

Através do estudo de Veloso e Malik (2010), pode-se afirmar novamente que os hospitais são organizações com grande impacto social. Que, devido a sua atividade, geram empregos e oportunidades. Sobretudo, os hospitais privados, mas também em hospitais públicos devido a Parcerias Público-Privadas. Em contrapartida, também são grandes empreendimentos através das análises dos autores, grandes hospitais podem ser tão rentáveis como outras empresas. E tal ponto, deve ser levado em consideração quando realizado a avaliação do desempenho de instituições hospitalares.

Nishijima, Cyrillo e Junior (2010) no intuito de analisar a interação entre o setor público e privado de saúde no Brasil, sobretudo com a regulação da Agência Nacional de Saúde Suplementar, os autores realizaram testes empíricos em que as estatísticas comprovam que o sistema brasileiro de saúde é um sistema misto, onde convivem um sistema público e um privado de saúde. Caso do Hospital Oswaldo Cruz. Os resultados ainda demonstraram que os planos privados de saúde são consumidos em sua maioria apenas pelos mais ricos, tornando o sistema público realmente da classe menos favorecida. Demonstrando mais uma vez, a necessidade de se obter um serviço público de qualidade.

Souza et al. (2010) utilizaram as informações disponíveis no Banco de Dados do SUS para verificação de quais indicadores de desempenhos na literatura internacional poderiam ser utilizados na análise do desempenho econômico-financeiro hospitalar. Pode-se constatar que existe uma extensa gama de indicadores que podem ser utilizados para essa avaliação de desempenho de organizações. Tal resultado é de importância para decisão dos indicadores que serão utilizados para o trabalho em questão, verificando os dados disponíveis e o que se deseja verificar.

De acordo com Guerra (2011), a falta de dados confiáveis acerca da qualidade, eficiência e despesas relacionadas ao cuidado hospitalar representa um desafio significativo para as instituições médicas, tornando mais árduos os empenhos para aprimorar a efetividade no fornecimento de serviços. Tornando necessárias pesquisas acerca do assunto e a aplicação dos indicadores corretos para análise.

Neto (2011) realizou uma pesquisa exploratória e documental, que se baseou em dados secundários, incluindo 127 demonstrações financeiras de 31 hospitais na região da Grande São Paulo (mesmo Estado do Hospital Oswaldo Cruz, objeto de pesquisa desse trabalho), no período de 2003 a 2008. Os resultados revelaram uma correlação significativa entre a liquidez corrente e o percentual de ativos financeiros em relação ao total de ativos, bem como uma correlação forte a moderada entre a liquidez corrente e a margem operacional. Além disso, foi observada uma correlação fraca a moderada entre a liquidez corrente e a margem EBIT. Essas descobertas indicam que o bom desempenho financeiro dos hospitais durante o período analisado foi influenciado por investimentos significativos em aplicações financeiras.

Bastani et al (2015) conduziram uma pesquisa transversal no Irã com o objetivo de comparar os principais índices de desempenho do Hospital Hasheminejad antes e depois da adoção do modelo de parceria público-privada. A pesquisa analisou indicadores como taxa de ocupação, duração média da internação, número de admissões e dias de internação. Os resultados apontaram para diferenças significativas em todos os índices após a implementação do novo modelo.

Campos e Canabrava (2020) ressaltam também que a falta de dados confiáveis sobre a qualidade, eficiência e custos da atenção hospitalar representa um desafio para as instituições médicas. Destaca-se que a demanda por serviços hospitalares, reduzida durante a pandemia, pode causar crises adicionais no sistema, resultando em mais sofrimento e mortes evitáveis. E por fim, se concluiu que fortalecer a gestão pública é fundamental para garantir recursos humanos, infraestrutura e informações em saúde, buscando uma escala econômica adequada, transparência, corresponsabilidade e coordenação de políticas tanto na rede pública quanto privada, a fim de superar a crise hospitalar agravada pela pandemia.

Pedelhes e Guerra (2020) realizaram um estudo para analisar o endividamento dos hospitais que prestam serviços de saúde de alta complexidade ao Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para a natureza dessas organizações: públicos, universitários e filantrópicos. Os dados utilizados foram retirados dos anos de 2015, 2016 e 2017 e de amostras de 45, 54 e 49 hospitais, por ano, todos prestadores de serviços ao SUS. Durante o artigo, as autoras ressaltam como as organizações hospitalares são complexas, com diversificados perfis gerenciais, tecnológicos e assistenciais. E puderam chegar à conclusão de que os hospitais públicos possuem

um maior nível de endividamento, auxiliando a compreender o cenário a respeito da situação financeira e operacional de hospitais.

Jesus, Dutra e Ensslin (2021) executaram uma Revisão da Literatura de 29 artigos sobre a Avaliação do Desempenho de Hospitais. A Metodologia de Pesquisa contemplou o enquadramento metodológico e o detalhamento do instrumento de intervenção *Process for Knowledge Development – Construtivist (ProKnow-C)*. De acordo com as conclusões, o autor destaque no PB foi John S. Rumsfeld, com três artigos relevantes a respeito do tema.

Oliveira et al. (2022), mais atualmente, objetivou analisar os reflexos que a pandemia da Covid-19 causou nos custos de uma unidade hospitalar localizada em Minas Gerais - objetivo esse em comum com o proposto de verificar o impacto causado pela Covid-19 nos sistemas de saúde do Hospital Oswaldo Cruz em São Paulo. Os autores chegaram à conclusão de que as organizações de saúde como um todo, não estavam preparadas para a devastação que o vírus causaria. Por meio da avaliação dos dados, se constatou que, com o aumento dos atendimentos, houve aumento da receita hospitalar, entretanto, os custos se sobressaíram, fazendo com que a empresa finalizasse o ano de 2020 em prejuízo.

Varjão e Marcomini (2022) por sua vez, realizaram um estudo de caso em um hospital filantrópico de média complexidade do Sul de Minas Gerais, no período de 2017 a 2020, observando precisamente o resultado das Demonstrações Contábeis no ano da pandemia. E, assim como Oliveira et al. (2022), constatou-se que no ano em que a COVID-19 estava em seu auge, o hospital em questão captou mais recursos no ano pandêmico do que nos demais, o que possibilitou melhor desenvolvimento das atividades.

O estudo conduzido por Gomes e Borgert (2022) preenche uma lacuna na pesquisa identificada na revisão de literatura, que até então carecia de uma análise mais abrangente e detalhada dos custos em saúde durante a pandemia. Os pesquisadores examinaram os dados da cidade de Teresina/PI para avaliar as despesas relacionadas à saúde e como a pandemia impactou os custos hospitalares. Os resultados indicaram que entre 2017 e 2019 houve um aumento gradual desses valores, porém, em 2020 houve um rápido aumento devido à pandemia, seguido por uma queda em 2021, retornando aos valores próximos do intervalo de 2017 a 2019.

Como as outras referências bibliográficas do ano de 2020 em diante, os autores Silva, Vieira e Kamimura (2022) investigaram o impacto econômico da pandemia pelo

Covid-19 tanto nos hospitais públicos como em privados. Verificou-se novamente que ambos os setores tiveram um grande impacto econômico, com aumento de Receita, mas também de custos. Constatou-se o alto custo de insumos, especialmente EPI (Equipamento de Proteção Individual), assim como a necessidade de novas contratações de profissionais de saúde, afastamento de pessoas e baixas também. Demonstrando mais uma vez que o sistema hospitalar não estava preparado para arcar com as despesas ocasionadas pela pandemia do coronavírus.

Andrietta e Cardoso (2022), por sua parte, discorrem sobre a financeirização nas dimensão contábil-financeira das empresas e grupos econômicos do setor de saúde brasileiro. Dentro do corte temporal de 2009 a 2015, a análise desenvolve a trajetória de rubricas e indicadores contábeis de 43 empresas, incluindo planos de saúde, hospitais, indústria farmacêutica e outras do ramo de saúde. Os autores separam os resultados em quatro partes: porte, desempenho, endividamento e relevância de aplicações financeiras. Pode-se concluir que o setor de saúde e hospitalar brasileiro teve um forte movimento de expansão, porém, com a centralização de capital em empresas específicas.

Por fim, da rede de pesquisas que se referenciam à Guerra (2011), destaca-se Flôr (2018), que examinou o desempenho financeiro de instituições de saúde que atendem o SUS. O estudo utilizou o modelo análise envoltória de dados – em inglês *Data Envelopment Analysis - DEA*, onde os *inputs* foram padronizados em 1, seguindo Charnes et al. (1985), e os *outputs* foram indicadores financeiros extraídos das demonstrações contábeis das amostras do estudo. Os resultados mostraram que a margem operacional foi o indicador mais significativo da amostra. Adicionalmente, foi constatado que hospitais ineficientes têm menos de 90% dos leitos destinados ao SUS.

Ribeiro (2022), por sua vez, efetuou a análise financeira de cinco hospitais que prestam serviços ao SUS, com os dados do ano de 2018. Utilizando dos parâmetros indicados por Guerra (2011), apurou que o hospital que teve o maior resultado do índice de liquidez seca foi apresentado pela instituição que tem o menor percentual de leitos destinados ao SUS.

Através dos estudos relevantes na literatura e de outros trabalhos direcionados por Guerra (2011) pode-se inferir que o desempenho de organizações hospitalares é um tema extenso e complexo. O referencial teórico citado aqui em especial,

contribuíram para estabelecer uma base teórica e auxiliar na decisão dos indicadores aplicados na análise do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

3. METODOLOGIA

O presente estudo tem natureza descritiva. Na coleta de dados, não foram utilizados critérios apriorísticos para selecionar os materiais, por se tratar de apenas uma organização hospitalar objeto do estudo – o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). Assim, a seleção dos dados baseou-se exclusivamente em sua acessibilidade, sendo as demonstrações financeiras e os relatórios anuais obtidos do *website* do próprio hospital.

Em outras palavras, as informações financeiras foram obtidas a partir de fontes secundárias, quais sejam, os Relatórios Integrados anuais formulados pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz, nos dados disponíveis dentro do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES-DATASUS) e nos demais relatórios obtidos de buscas na internet. Dado o objetivo do trabalho, a coleta de dados foi restrita ao período de 2018 a 2022 que compreendem as unidades do Hospital, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Unidades Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Nº	Unidades
1	Paulista
2	Campo Belo
3	Vergueiro
4	Complexo Hospitalar dos Estivadores
5	Ambulatório Médico de Especialidades Dr. Nelson Teixeira
6	Hospital de Campanha Vitória

Fonte: elaboração própria

A partir da identificação das unidades do Hospital e da estrutura e finalidade de cada, se realizou o tratamento dos dados para início da avaliação do desempenho e comparação dos anos selecionados, através dos indicadores financeiros e

operacionais, para verificação do período pré-pandemia, ano de declaração da pandemia e pós auge pandêmico.

Os índices escolhidos foram determinados com base no estudo de Guerra (2011) e do estudo analítico dos Relatórios Integrados da entidade, detalhados no Quadro 2.

Quadro 2: Indicadores Operacionais e Financeiros

Grupo	Indicador	Fórmula de cálculo
Operacional	Tempo Médio de Internação (TM)	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de pacientes que deram entrada}}{\text{N}^\circ \text{ de altas}}$
	Taxa de Ocupação de UTI (TOUTI)	$\frac{\text{N}^\circ \text{ Pacientes na UTI}}{\text{N}^\circ \text{ de Leitos da UTI}}$
	Giro de Leitos (GL)	$\frac{\text{Altas}}{\text{Número de leitos}}$
Financeiro	Prazo Médio de Recebimento (PMR)	$\frac{\text{Contas a receber líquidas}}{\text{Receita líquida}} \times \text{dias}$
	Retorno Sobre o Ativo (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total}}$
	Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$

Fonte: elaboração própria com base em Guerra (2011).

4. RESULTADOS

4.1 Análise descritiva do hospital

Em 1897, foi fundada a Associação Hospital Alemão, que deu origem ao Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Com o passar dos anos, a entidade foi ampliando seus serviços e sua estrutura organizacional. Ao todo, possui cinco unidades fixas, localizadas no Estado de São Paulo (SP), divididas na capital São Paulo e na cidade de Santos. Nos anos de 2020 e 2021, uma unidade do Hospital foi criada e ficou aberta temporariamente para tratamento exclusivo da COVID-19, o Hospital de Campanha Vitória.

O HAOC é uma entidade privada, entretanto, possui um Instituto, que utiliza para administrar uma Organização Social de Saúde (OSS) (entidade jurídica de direito privado, sem finalidade lucrativa, de interesse social e utilidade pública), a qual

gerencia duas unidades de atendimento pelo SUS à população. Devido a isso e pela análise para o presente trabalho, verificou-se a distinção nas unidades do mesmo Hospital pelo tipo de atendimento (SUS ou particular) e de especialidades (Quadro 3).

Quadro 3: Perfil do Hospital e suas Unidades

Nº	Unidade	Especialidade	Tipo de Atendimento	Localidade
1	Paulista	Geral	Particular	São Paulo
2	Campo Belo	Especializado	Particular	São Paulo
3	Vergueiro	Geral	Particular	São Paulo
4	Complexo dos Estivadores	Geral	SUS	Santos
5	Ambulatório Médico	Especializado	SUS	Santos
6	Hospital de Campanha	Especializado	SUS	Santos

Fonte: elaboração própria.

Pela natureza, as entidades empresariais, que realizam atendimentos particulares, têm como característica a atuação com fins lucrativos, apesar de respeitar as peculiaridades do segmento e corresponder às necessidades comunitárias (Calvo, 2002, *apud* Araújo, 2014). Por outro lado, as entidades sem fins lucrativos, segundo Lee et al. (1997) são definidas como organizações da sociedade civil que têm por objetivo a prestação de serviços ao público antes de competência exclusiva do Estado. Observa-se que o HAOC se distingue por compreender ambas as atuações, entretanto, na sua gestão, as unidades que são voltadas ao atendimento exclusivo por SUS, são administradas pelo Instituto Social do Hospital.

Em relação ao porte do Hospital e suas unidades, tem-se que, segundo o Ministério da Saúde, hospitais de pequeno porte são aqueles com até 50 leitos, médio porte são organizações com 51 a 150 leitos e entidades que possuem entre 151 e 500 leitos são considerados de grande porte. Hospitais de porte extra são aqueles que possuem mais de 500 leitos. Conforme Quadro 4, o Hospital durante os anos analisados pode ser considerado de porte extra.

Evidencia-se que ocorreu um aumento de cerca de 13 pontos percentuais de leitos SUS (Gráfico 1). Tal crescimento a partir de 2020 é justificado pela criação do Hospital de Campanha que atendia exclusivamente pelo Sistema Público. Assim como

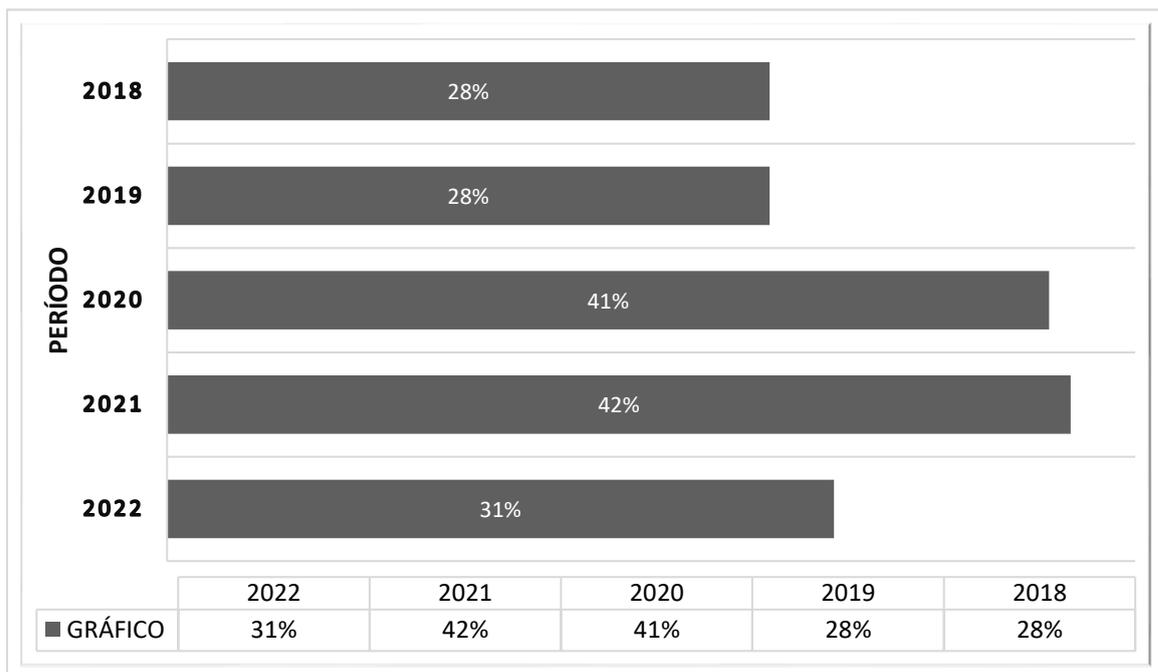
a queda no ano de 2022 se dá pelo fato do Hospital de Campanha ter encerrado suas atividades em outubro de 2021, diminuindo a quantidade de leitos disponíveis SUS.

Quadro 4: Quantidade e Destinação dos Leitos

Período	Ano	Total de Leitos	Leitos SUS
Pré-Pandemia	2018	916	260
	2019	916	260
Pico-Pandemia	2020	988	406
Pós-Auge-Pandêmico	2021	1007	424
	2022	857	274

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Gráfico 1: Porcentagem de Leitos SUS por anos da amostra



Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

De acordo com Nascimento (2015), pode-se concluir que, quanto maior o número de leitos ofertados, maior a chance de internação; e quanto maior o número de médicos, menor a chance a chance de internação.

4.2 Análise dos indicadores operacionais por ano

Uma das finalidades dos indicadores operacionais hospitalares é ajudar a priorizar o que é mais importante avaliar, visto que é praticamente impossível mensurar todas as ações e resultados dentro de um sistema de saúde (Soaraz e Padovan, 2005). Na presente pesquisa, foram selecionados três índices apresentados por Guerra (2011) para comparação do período analisado, a saber: TM – tempo médio de internação; TOUTI – taxa de ocupação dos leitos de UTI; e GL – giro de leitos. Tais indicadores são apresentados por ano, no Quadro 5, e no Gráfico 2, se demonstra o valor mínimo e máximo de cada para comparação.

O Tempo Médio de Internação é definido como a relação entre o número de pacientes-dia e o total de saídas em determinado período, retratando o tempo médio de permanência (dias) que os pacientes ficaram internados na instituição. (Cardozo, 2014). Verificou-se que nos anos anteriores a 2020, o TM foi maior que no ano de início da pandemia, o que poderia ser justificado pelo fato de os atendimentos e até mesmo cirurgias eletivas serem suspensos para se manter a disponibilidade e/ou exclusividade às assistências prestadas, bem como alocar os recursos disponíveis somente para a COVID-19, conforme informações dos Relatórios Integrados.

Nos anos de 2021 e 2022, por sua vez, ocorreu um aumento considerável do tempo médio de internações no hospital em análise, podendo ser justificado pela necessidade de tratamento de sequelas e/ou de manutenção de pacientes internados ainda com o coronavírus, conforme informações dos Relatórios Integrados.

Quadro 5: Indicadores Operacionais

Ano	TM (dias)	TOUTI (%)	GL (dias)
2018	82,2	76,9	5,28
2019	78,1	69,9	5,6
2020	68,9	71,5	4,5
2021	83,8	85,6	5,0
2022	82,3	80,6	5,6

Fonte: elaboração própria.

Nota: TM – Tempo Médio de Internação; TOUTI – Taxa de Ocupação de UTI; GL – Giro de Leitos.

Gráfico 2: Menor Valor e Maior Valor de cada Indicador Operacional



Fonte: elaboração própria.

Nota: TM – Tempo Médio de Internação; TOUTI – Taxa de Ocupação de UTI; GL – Giro de Leitos.

Pouco explorado nas pesquisas a respeito de desempenho hospitalar, a Taxa de Ocupação de UTI (TOUTI) foi avaliada nesse trabalho por concentrar-se naquele tipo de leitos (UTI) diretamente impactados pela COVID-19. No período analisado, a variação considerável de 15,7 pontos percentuais entre o ano de menor taxa (2019) e o ano de maior (2021) parece coerente à variação dos índices de contaminação da própria doença.

O Giro de Leitos (GA), por sua vez, aponta a relação entre a rotatividade da ocupação de leitos do Hospital, tendo o menor valor em 2020. No contexto da pandemia, foram realizadas mudanças na configuração dos leitos do Hospital, sendo que os leitos da internação pediátrica e de internação convencional foram convertidos em leitos específicos para a COVID-19. Além disso, conforme informações dos Relatórios Integrados, os leitos da clínica médica foram transformados em leitos destinados a pacientes em cuidados prolongados, não dependentes de ventilação mecânica, com impacto direto no índice de giro de leitos.

4.3 Análise dos indicadores financeiros por ano

Assim como os indicadores operacionais, dos indicadores financeiros descritos por Guerra (2011), foram selecionados três para análise do hospital, a saber: PMR – Prazo Médio de Recebimento; ROA – *Return on Assets* ou retorno sobre o ativo; LC – Liquidez corrente. Seus resultados referentes a cada ano da amostra, assim como os valores mínimo e máximo estão apresentados no Quadro 6 e no Gráfico 3.

Quadro 6: Indicadores Financeiros

ANO	PMR	ROA	LC
2018	129,52	0,17	0,79
2019	123,18	0,06	1,1
2020	125,21	0,13	0,90
2021	106,36	0,09	0,82
2022	124,19	0,06	1,17

Fonte: elaboração própria com base em Guerra (2011).

Nota: PMR - Prazo Médio de Recebimento; ROA - Retorno Sobre o Ativo; LC – Liquidez Corrente.

Gráfico 3: Menor Valor e Maior Valor de cada Indicador Financeiro



Fonte: elaboração própria com base em Guerra (2011).

Nota: PMR - Prazo Médio de Recebimento; ROA - Retorno Sobre o Ativo; LC – Liquidez Corrente.

A Liquidez Corrente (LC), em resumo, avalia a capacidade de uma entidade em cumprir suas obrigações de curto prazo com seus ativos de curto prazo. Quando o indicador resulta, geralmente superior a 1, indica que a empresa possui ativos circulantes suficientes para cobrir suas obrigações circulantes, o que é um sinal de solidez financeira, conforme observado nos anos 2019 e 2022 para o HAOC. Por outro lado, nos anos 2018, 2020 e 2021, a entidade teve um índice abaixo de 1, indicando talvez dificuldades do Hospital para cumprir as obrigações financeiras imediatas.

Em relação ao ROA que permite avaliar a lucratividade e eficiência operacional da instituição de saúde, tem-se nos anos de 2018 e 2020 um ROA mais elevado, indicando que o Hospital estava gerando um retorno mais eficiente sobre seus ativos. Entretanto, em 2019, 2021 e 2022, o índice se manteve baixo.

Por fim, o PMR indica quantos dias, em média, as instituições levam para o recebimento de contas a receber. Considerando os riscos, quanto maior o prazo, maior a fragilidade da instituição. Para o HAOC, no ano de 2021, obteve-se o menor PMR, sendo o maior em 2018. Nos anos intermediários, o valor permaneceu similar, inclusive durante o auge da pandemia, no ano de 2020. Considerando apenas os serviços prestados ao SUS, pode-se argumentar que o prazo de recebimento pouco se altera, seja pela transferência dos valores referentes aos serviços prestados estar tabelada, conforme Guerra (2011), seja pelo fato de tal transferência estar atrelada a contratualização do HAOW pelo sistema único de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a avaliação do desempenho de hospitais brasileiros na perspectiva organizacional e financeira ainda é escassa na literatura acadêmica – especificamente a utilização de índices financeiros é pouco observada (NEVES, FERREIRA, TONELLI, 2018).

Nesse contexto, a finalidade deste trabalho foi analisar o Hospital Alemão Oswaldo Cruz a partir de indicadores operacionais e indicadores financeiros em 5 anos, dois anteriores à pandemia do COVID-19, no ano de surgimento da doença em 2020 e nos dois anos posteriores ao auge da doença. Foram observados ao todo seis indicadores: Tempo Médio de Internação, Taxa de Ocupação de UTI, Giro de Leitos, Prazo Médio de Recebimento, Retorno Sobre o Ativo e Liquidez Corrente.

Conforme mencionado, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC) possui 125 anos e é um hospital privado de grande porte e alta complexidade com unidades em São Paulo e em Santos (por meio do Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz) com receita de R\$ 1,13 bilhão em 2021. O HAOC é um dos hospitais de excelência na classificação do Ministério da Saúde (PORTARIA Nº 3.362, de 2017), além de emitir o Relatório Integrado desde o ano de 2019 (HAOC, 2022).

Os resultados deste estudo, que são semelhantes aos apresentados por Guerra et al. (2012), podem ser corroborados com a literatura anterior, discutindo os indicadores determinantes da eficiência.

Pela análise das demonstrações contábeis, aliado aos relatórios complementares, especialmente o Relatório Integrado, pôde-se concluir por uma boa gestão e pela eficiência financeira e operacional da entidade. De forma geral, tem-se que os índices operacionais sofreram mais impactos justificados pelo ano de maior contaminação pelo coronavírus, enquanto os índices financeiros permaneceram semelhantes ao longo dos anos.

Assim como no estudo de Oliveira (2021), os achados aqui apresentados reforçam as evidências em relação ao desempenho de hospitais brasileiros.

A despeito da pandemia, em um cenário de dificuldades financeiras e operacionais apontadas pelos estudos acadêmicos, tais como Guerra (2011) e La Forgia e Couttolenc (2009), o HAOC apresenta liquidez corrente próximos ou superior a 1, indicando boa solidez da entidade. Destaque para os anos de 2019 com LC de 1,1 e de 2002 com LC de 1,17. Em relação à taxa de ocupação, a média aos longos dos anos analisados aponta para cerca de 77% de leitos UTI ocupados. Conforme Guerra (2011), uma taxa de ocupação próxima a 80% indica boa gestão dos leitos, garantindo receitas operacionais para a entidade analisada.

Em suma, espera-se que este trabalho colabore para a reflexão sobre a eficiência do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Para pesquisas futuras é esperado que se ampliem os anos de amostra do hospital, complementando a análise de indicadores operacionais e financeiros que poderão oferecer mais embasamento para novas conclusões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Micael. **Avaliação de Desempenho Financeiro de Organizações Hospitalares Prestadoras de Serviços de Saúde ao SUS. 2018.** 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

ANDRIETTA , LUCAS SALVADOR; CARDOSO, ARTUR MONTE. **Análise de demonstrações financeiras de empresas do setor de saúde brasileiro (2009-2015): concentração, centralização de capital e expressões da financeirização.** Cad. Saúde Pública , RIO DE JANEIRO, n. 4, p. 146-160, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2022.v38suppl2/e00006020/pt/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

ARAÚJO, C.; BARROS, C. P.; WANKE, P. **Efficiency determinants and capacity issues in Brazilian for-profit hospitals.** Health Care Management Science, v. 17, n. 2, pp. 126–138, jun. 2014. DOI: 10.1007/s10729-013-9249-8.

BAHADORI, M. K.; IZADI, A. R.; GHARDASHI, F.; RAVANGARD, R.; HOSSEINI, S. M. **The Evaluation of Hospital Performance in Iran: A Systematic Review Article.** Iran Journal of Public Health; v. 45, n. 7, pp. 855–866, jul. 2016.

BALDUINO OLIVEIRA, R.; EDUARDO DE OLIVEIRA, C.; MENDES DE OLIVEIRA, R. **Reflexos da Covid-19 na gestão dos custos hospitalares.** Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4947>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BASTANI, Peivand; BARATI, Omid; SADEGHI, Ahmad; RAMANDI, Sajad; NOUGHABI, Javad Javan. **Can public-private partnership (PPP) improve hospitals' performance indicators?.** Medical Journal of The Islamic Republic Iran, [s. l.], 11 fev. 2019.

CALVO, M. C. M. **Hospitais públicos e privados no Sistema Único de Saúde do Brasil: o mito da eficiência privada no estado de Mato Grosso em 1998**. 223 f. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2002.

CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso; CANABRAVA, Claudia Marques. **O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia**. SAÚDE DEBATE, RIO DE JANEIRO, v. 44, n. 4, p. 146-160, 15 dez. 2020. Disponível em: <http://observatoriahospitalar.fiocruz.br/sites/default/files/biblioteca/O-Brasil-na-UTI.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2023.

CARDOZO, Pamela Lorenzoni. **APLICAÇÃO DOS INDICADORES DO PROGRAMA COMPROMISSO COM A QUALIDADE HOSPITALAR: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE BAGÉ**. Orientador: Mauricio Nunes M. de Carvalho. 2014. 83 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenharia de Produção) - UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE BAGÉ, Bagé, 2014. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/664/1/TCC%20FINAL%20P%C3%82MELA%20LORENZONI.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2023.

CESCONETTO, A.; LAPA, J.S.; CALVO, M. C. M. **Avaliação de eficiência produtiva de hospitais do SUS de Santa Catarina, Brasil**. Caderno de Saúde Pública, Vol. 24, No. 10, pp.2407–2417, 2008.

DE OLIVEIRA, Mariana Silva. **Avaliação de Desempenho Financeiro e Operacional de Organizações Hospitalares Prestadoras de Serviços de Saúde ao SUS**. 37p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021.

DO NASCIMENTO, ALEXANDRA BULGARELLI. **Gerenciamento de leitos hospitalares: análise conjunta do tempo de internação com indicadores demográficos e epidemiológicos**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 4, n. 1, 2015.

FLÔR, Gabriela. **Análise de Desempenho Financeiro de Hospitais Prestadores de Serviços ao SUS. 2018.** 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

GUERRA, M. **Análise de desempenho de organizações hospitalares.** 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Econômicas, 144 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

GUERRA, M.; SOUZA, A.; MOREIRA, D. **Performance analysis: a study 34 using data envelopment analysis in 26 Brazilian hospitals.** J Health Care Finance, v. 38, n. 4, pp. 19–35, 201

Hospital Alemão Oswaldo Cruz. In: **Relatórios Integrados** . São Paulo, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br>. Acesso em: 5 jul. 2023.

Jesus, V. J. de, Dutra, A., & Ensslin, L. (2020). **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE HOSPITAIS: REVISÃO DA LITERATURA INTERNACIONAL.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, 15(1), 73–92.

LA FORGIA, G. M.; COUTTOLENC, B. F. **Desempenho hospitalar brasileiro: em busca da excelência.** São Paulo: Singular, 2009.

LEE, Munjae. **Competitive Strategy for Successful National University Hospital Management in the Republic of Korea.** Korea Centers for Disease Control and Prevention. P, [s. l.], 10 fev. 2016

LIMA NETO, Lucas de. **Análise da situação econômico-financeira de hospitais.** O Mundo da Saúde, v.35, n. 3, p. 270-277, 2011.

MARIA DA SILVA GOMES, H.; BORGERT, A. **Análise do impacto da pandemia por COVID-19 nos custos com saúde.** Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4966>. Acesso em: 5 jul. 2023.

MARTINS, Aiane Luiz. **Avaliação da Relação Público-Privada nos Procedimentos Cardiovasculares de Alta Complexidade no SUS**. 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Sistema de Informação. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. 2017. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/sobre/institucional.jsp>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NEVES, C. A.; FERREIRA, P. A.; TONELLI, D. F. **Programa de reestruturação e contratualização dos hospitais filantrópicos no SUS: uma avaliação do eixo de financiamento**. Revista do Serviço Público, [S. l.], v. 69, n. 4, p. 849 - 874, 2018. DOI: 10.21874/rsp.v69i4.2611. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/2611>. Acesso em: 5 jul. 2023.

NISHIJIMA, Marislei e CYRILLO, Denise Cavallini e BIASOTO JUNIOR, Geraldo. **Análise econômica da interação entre a infraestrutura da saúde pública e privada no Brasil**. Economia e Sociedade, v. 19, n. 3, p. 589-611, 2010 Tradução . . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010406182010000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 jul. 2023.

PEDELHES, Milena. **Análise do Endividamento: Um Estudo de Hospitais Públicos, Universitários e Filantrópicos**. 2019. 78 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

PEDELHES, Milena; GUERRA, Mariana. **Análise do Endividamento de Hospitais Prestadores de Serviços de Alta Complexidade no SUS**. Revista de Administração 36 Hospitalar e Inovação em Saúde, Belo Horizonte, MG, v. 16, p. 21-32, 10 maio 2020.

SILVA, M. de F. C. da; VIEIRA, E. T.; KAMIMURA, Q. P. **O impacto econômico da pandemia pelo Covid-19 nos hospitais públicos e privados / The economic impact of the Covid-19 pandemic on public and private hospitals. Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 31352–31374, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n4-561. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47154>. Acesso em: 5 jul. 2023.

SOAREZ, Patrícia Coelho; PADOVAN, Jorge Luis. **Indicadores de saúde no Brasil: um processo em construção**. 2005.

SOUZA, A. A.; MOREIRA, D. R.; AVELAR, E. A.; MARQUES, A. M. F.; LARA, A. L. **Data envelopment analysis of efficiency in hospital organisations. International Journal of Business Innovation and Research (IJBIR)**, v. 8, n. 3, pp. 316-332, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1504/IJBIR.2014.060831>>. Acesso em: 04 jun de 2023.

SOUZA, P. C.; SCATENA, J. H. G.; KEHRIG, R. T. **Data Envelopment Analysis application to evaluate the efficiency of SUS's hospitals in the state of Mato Grosso, Brazil**. Revista de Saúde Coletiva, v. 26, n.1, pp. 289-308. Rio de Janeiro jan/mar. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000100016>>. Acesso em: 04 jun de 2023.

VARJÃO, JULIA SANTOS; MARCOMINI, GILSON ROGERIO. **Análise de informações contábeis de um hospital e o impacto da pandemia**. Revista Scientia Vitae, MINAS GERAIS, n. 36, ed. 13, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos.srq.ifsp.edu.br/index.php/rsv/article/view/124/112>. Acesso em: 5 jun. 2023.

VELOSO, G. G.; MALIK, A. M. **Análise do desempenho econômico-financeiro de empresas de saúde**. RAE-eletrônica, v. 9, n. 1, art. 3, p. 1-22, 2010.